



Francisco Faísca (na imagem) foi morto à traição com um martelo depois de ter recusado dar mais dinheiro ao homicida

SETÚBAL

Empregado condenado a 22 anos e seis meses de prisão por matar patrão com martelo em obra

Arguido condenado pelo Tribunal de Setúbal ao pagamento de 160 mil euros à família de Francisco Faísca

Rogério Matos

O Tribunal de Setúbal condenou João Joaquim, trabalhador da construção civil, a 22 anos e seis meses de prisão pelo homicídio qualificado do patrão, Francisco Faísca, de 72 anos, enquanto estavam numa obra em Setúbal.

O crime ocorreu a 1 de Fevereiro, depois de o homicida, de 47 anos, pedir dinheiro ao patrão -, mais do que lhe era devido -, para comprar droga. Perante a recusa, João Joaquim matou-o à traição com um martelo, atingindo a vítima na cabeça.

Depois tentou a fuga, mas foi travado pela proprietária da habitação, que chamou as autoridades, com a

ajuda de vizinhos. O crime ocorreu numa casa no centro de Setúbal, situada na Rua Mariano Coelho, na qual homicida e vítima pintavam paredes.

O agressor viu que o patrão tinha a carteira com dinheiro e pediu-lhe mais pelo trabalho que estava a ser feito. Queria dinheiro para consumir droga, mas tinha recebido o pagamento acordado para o trabalho, no dia anterior, e já o tinha gasto. João Joaquim trabalhava com Francisco Faísca há três anos e recebia o ordenado semanalmente.

Cometido o crime, o homicida tentou a fuga com a carteira da vítima na sua posse, mas foi travado pela

proprietária da habitação. A mulher, que estava noutra quarto da habitação, ouviu o barulho e dirigiu-se ao local, onde viu a vítima prostrada no chão e o suspeito a tentar fugir. Este disse-lhe que a vítima tinha sofrido uma queda.

O homicida de 47 anos tentou fugir, mas a mulher, com a ajuda de vizinhos, travou-o nas escadas do prédio até à chegada das autoridades. João Joaquim ainda telefonou ao filho da vítima a contar que o pai tinha sofrido uma queda - a mesma versão que contou às autoridades -, mas acabou por ser detido pela Polícia Judiciária (PJ) de Setúbal pelo homicídio do patrão.

O Tribunal de Setúbal condenou ainda o arguido ao pagamento de 160 mil euros à família da vítima, a título de indemnização pelos danos sofridos. Francisco Faísca, empresário de remodelações, deixa mulher, dois filhos e um neto. Detinha a empresa FF Construções, em Setúbal, há 40 anos.

João Joaquim trabalhava com Francisco Faísca há três anos